

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS

NATAN HENRIQUE BARBOSA DE LIMA VERGNIANINI

**CINEMA INDEPENDENTE BRASILEIRO:
UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

Varginha/MG

2026

NATAN HENRIQUE BARBOSA DE LIMA VERGNIANINI

**CINEMA INDEPENDENTE BRASILEIRO:
UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

Trabalho apresentado ao Instituto de Ciências Sociais Aplicada como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.

Orientador: Prof. Dr. Dimitri Augusto da Cunha Toledo.

Varginha/MG

2026

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alfenas Biblioteca
Campus Varginha

Lima Vergniani, Natan Henrique Barbosa de.

Cinema independente brasileiro : uma análise bibliométrica / Natan Henrique Barbosa de Lima Vergniani. - Varginha, MG, 2026.

32 f. : il. -

Orientador(a): Dimitri Augusto da Cunha Toledo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia) - Universidade Federal de Alfenas, Varginha, MG, 2026.
Bibliografia.

1. Cinema Independente. 2. Bibliometria. 3. Análise audiovisual. 4. Produção científica. I. Cunha Toledo, Dimitri Augusto da, orient. II. Título.

NATAN HENRIQUE BARBOSA DE LIMA VERGNIANINI

**CINEMA INDEPENDENTE BRASILEIRO:
UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

O presidente da banca examinadora abaixo assina a aprovação do Trabalho de Conclusão de PIEPEX apresentado como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.

Aprovado em: 25 DE JUNHO DE 2026

Prof. Dimitri Augusto da Cunha Toledo

Universidade Federal de Alfenas

assinatura:

Prof. Ana Carolina Guerra

Universidade Federal de Alfenas.

assinatura:

Prof. Herick Vazquez Soares

Universidade Federal de Alfenas.

assinatura:

RESUMO

Este estudo realiza uma análise bibliométrica sobre o cinema independente, mapeando a produção científica publicada entre os anos de 2000 e 2025 em bases de dados nacionais e internacionais. O objetivo central é realizar uma análise bibliométrica da produção científica sobre o cinema independente, visando identificar padrões de publicações, autores, instituições e periódicos de destaque, redes de coautoria e colaboração científica, bem como a evolução e as tendências temáticas do campo contribuindo para a compreensão de suas estruturas e desenvolvimento acadêmico. Para alcançar esse objetivo, foram realizadas buscas em bases nacionais e internacionais, como Scopus, SciELO, SPELL, CAPES e BDTD. Os dados coletados foram tratados e analisados com o auxílio de softwares especializados, destacando-se o RStudio, por meio dos pacotes Bibliometrix e igraph e o VOSviewer, utilizados para a geração de mapas de co-autoria, co-ocorrência de palavras-chave e clusters temáticos. A investigação baseou-se nas três leis bibliométricas clássicas, Lei de Lotka, Lei de Bradford e Lei de Zipf, possibilitando identificar a concentração de autores e periódicos centrais, bem como os principais eixos conceituais que estruturam o debate acadêmico sobre o cinema independente. Os resultados revelam um crescimento da produção científica a partir da década de 2010, impulsionado pela expansão do acesso digital, pela diversificação das fontes de pesquisa e pela consolidação da bibliometria como ferramenta metodológica nas ciências sociais aplicadas. Essa abordagem evidenciou o caráter interdisciplinar e ainda em consolidação do campo. Observou-se também um fenômeno denominado “problema dos resultados zero”, caracterizado pela baixa presença do tema em áreas como Administração e Economia, evidenciando lacunas na compreensão do cinema independente enquanto setor econômico, como forma de superar essa limitação, recomenda-se ampliar a indexação de pesquisas em bases como SPELL e SciELO, incentivar publicações em periódicos de acesso aberto e fortalecer a integração entre pesquisadores, instituições de fomento e coletivos audiovisuais, aproximando produção científica e prática cultural.

Palavras-chave: cinema independente; bibliometria; análise audiovisual; produção científica.

ABSTRACT

This study presents a bibliometric analysis of independent cinema by mapping the scientific production published between 2000 and 2025 in national and international databases. The main objective is to conduct a bibliometric analysis of the scientific literature on independent cinema in order to identify publication patterns, leading authors, institutions, and journals, as well as co-authorship and scientific collaboration networks, in addition to examining the evolution and thematic trends of the field, thereby contributing to a better understanding of its structure and academic development. To achieve this objective, searches were conducted in national and international databases, including Scopus, SciELO, SPELL, the CAPES Periodicals Portal, and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). The collected data were processed and analyzed using specialized software, particularly RStudio with the Bibliometrix and igraph packages, and VOSviewer, which were employed to generate co-authorship networks, keyword co-occurrence maps, and thematic clusters. The investigation was based on the three classical bibliometric laws—Lotka's Law, Bradford's Law, and Zipf's Law—allowing the identification of the concentration of prolific authors and core journals, as well as the main conceptual axes that structure the academic debate on independent cinema. The results indicate a significant increase in scientific production from the 2010s onward, driven by the expansion of digital access, the diversification of research sources, and the consolidation of bibliometrics as a methodological tool in the applied social sciences. The findings also highlight the interdisciplinary nature of the field, which remains under development. In addition, the study identified a phenomenon referred to as the "zero-results problem" characterized by the limited presence of the topic in disciplines such as Business Administration and Economics, revealing important gaps in the understanding of independent cinema as an economic sector. To address this limitation, the study recommends expanding the indexing of research in databases such as SPELL and SciELO, encouraging publications in open-access journals, and strengthening collaboration among researchers, funding agencies, and audiovisual collectives, thereby fostering closer integration between scientific production and cultural practice.

Keywords: independent cinema; bibliometrics; audiovisual analysis; scientific production.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO CABRA MARCADO PARA MORRER (1964).....	08
2 INDEPENDENTE DE QUÊ?.....	09
3 METODOLOGIA: O PROCESSO (2018).....	11
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O UIVO DA GAITA (2022).....	15
5 O PAÍS DO CINEMA (2022).....	16
6 O AMULETO (2023).....	30
7 REFERÊNCIAS.....	32

INTRODUÇÃO:¹ CABRA MARCADO PARA MORRER²

O cinema independente constitui-se como um espaço de autonomia estética, experimentação narrativa e diversidade cultural, caracterizado pela liberdade autoral e pela busca de linguagens próprias fora dos padrões do cinema comercial. Historicamente, tem desempenhado papel fundamental na formação de identidades, na crítica social e na ampliação das formas de representação no audiovisual brasileiro, autores como Jean-Claude Bernardet (2009) e Ismail Xavier (1993) destacam que o cinema independente se organiza como um espaço de experimentação estética, resistência cultural e construção de narrativas alternativas aos modelos dominantes de produção audiovisual, ao mesmo tempo em que constrói práticas de produção e circulação alternativos. Para Ivana Bentes (2014), o cinema independente brasileiro configura-se como um território de disputa simbólica e de criação de redes colaborativas, articulando trabalho, arte e tecnologia em torno da valorização da autoria e da experimentação. Inserido em um contexto mais amplo de atividades culturais e criativas, o cinema independente contribui para o fortalecimento simbólico e econômico da cultura, expressando a capacidade do setor audiovisual de gerar impacto social e dinamismo produtivo no Brasil contemporâneo.

No Brasil, a consolidação do cinema independente brasileiro tem sido impulsionada por fatores como a descentralização da produção audiovisual, a diversidade de vozes e narrativas, os avanços tecnológicos e o fortalecimento de políticas públicas de incentivo, como o Fundo Setorial do Audiovisual (FSA). Nesse contexto, o segmento destaca-se pela renovação estética, pela adoção do chamado "cinema de guerrilha" e pela crescente visibilidade em festivais e mercados internacionais, como observa Venanzoni (2021), o cinema independente consolidou-se como um importante instrumento de construção da identidade cultural contemporânea, fomentando novas linguagens cinematográficas e ampliando o alcance da produção audiovisual brasileira.

Entretanto, embora o cinema independente tenha ampliado sua relevância cultural, econômica e institucional nas últimas décadas, a produção científica dedicada ao tema ainda apresenta significativa fragmentação, as pesquisas encontram-se dispersas entre diferentes áreas do conhecimento, como Comunicação, Artes, Políticas Culturais e Economia, dificultando uma compreensão integrada da evolução do campo e de suas principais

¹Ao longo do texto, os títulos de seção empregam nomes de filmes independentes como metáfora do conteúdo, conectando a análise científica ao universo simbólico do cinema alternativo

²Filme inacabado de Eduardo Coutinho, símbolo de resistência e retomada do diálogo com a "crise de visibilidade" e a necessidade de sistematização.

contribuições acadêmicas.

Essa dispersão evidencia uma lacuna na sistematização do conhecimento científico sobre o cinema independente brasileiro, a inexistência de uma base consolidada de informações sobre o cinema independente dificulta a identificação de tendências de pesquisa, autores mais influentes, instituições de referência, redes de colaboração e temas predominantes, além de limitar a compreensão da evolução temporal da produção científica; Somam-se a isso a escassez de estudos bibliométricos capazes de oferecer análises quantitativas e representações visuais das relações existentes entre pesquisadores, instituições e conceitos.

Diante desse cenário, torna-se pertinente a utilização da bibliometria como instrumento de investigação científica, pois essa abordagem permite mapear, quantificar e visualizar a produção acadêmica, contribuindo para a organização do conhecimento, para a identificação de lacunas de pesquisa e para o fortalecimento teórico e institucional do campo de estudos sobre o cinema independente.

Enquanto as discussões críticas se multiplicam nas áreas de comunicação, artes e políticas culturais, ainda são escassas as investigações que buscam mensurar e compreender, de forma quantitativa, o desenvolvimento acadêmico e teórico sobre o tema. Essa ausência de dados sistematizados reforça a necessidade de estudos bibliométricos que permitam avaliar a maturidade e a visibilidade científica do cinema independente no meio acadêmico (MACHADO-DA-SILVA; CUNHA; AMBONI, 1990; ARAÚJO, 2006).

Nesse contexto, o cinema independente caracteriza-se pela relativa autonomia em relação aos grandes conglomerados de mídia, distinguindo-se pela liberdade autoral, pela experimentação de novas linguagens narrativas e estéticas e pela abordagem de temas que frequentemente escapam às lógicas do cinema comercial. Mais do que um modelo alternativo de produção, constitui um espaço de inovação artística e cultural, capaz de ampliar a diversidade de representações e de promover diferentes formas de expressão no audiovisual.

INDEPENDENTE DE QUE? DISPUTA CONCEITUAIS SOBRE CINEMA INDEPENDENTE

Embora amplamente utilizado na literatura acadêmica e nas políticas públicas, o conceito de cinema independente não possui uma definição única. Conforme argumenta King (2005), a independência deve ser compreendida como uma condição relativa, cujo significado varia de acordo com o contexto histórico, econômico, institucional e cultural analisado.

Assim, mais do que definir o que é cinema independente, torna-se necessário compreender em relação a quais estruturas essa independência se estabelece.

Sob a perspectiva econômica, o termo costuma designar produções realizadas fora dos grandes conglomerados audiovisuais. Entretanto, no contexto brasileiro, essa definição mostra-se insuficiente, uma vez que parcela significativa das obras independentes é financiada por mecanismos públicos de incentivo, como a Agência Nacional do Cinema (ANCINE) e o Fundo Setorial do Audiovisual (FSA); Dessa forma, independência não significa ausência de financiamento estatal, mas relativa autonomia em relação às estruturas empresariais dominantes do mercado.

Do ponto de vista estético, Bernardet (2009) e Xavier (1993) associam o cinema independente à liberdade criativa, à experimentação narrativa e à construção de linguagens alternativas ao modelo comercial. Nessa perspectiva, a independência relaciona-se menos ao orçamento das produções e mais à autonomia artística dos realizadores.

Também é possível compreender a independência sob a dimensão distributiva, quando as obras buscam formas alternativas de circulação, como festivais, cineclubes e plataformas digitais, reduzindo a dependência das grandes distribuidoras, paralelamente, os avanços tecnológicos das últimas décadas ampliaram a chamada independência tecnológica, ao democratizar os meios de produção audiovisual e reduzir significativamente seus custos.

Assim, o cinema independente deve ser entendido como um conceito multifacetado, que envolve diferentes níveis de autonomia econômica, estética, distributiva, tecnológica e institucional. Essa complexidade reflete as transformações históricas do setor audiovisual brasileiro e reforça a necessidade de compreender como esse fenômeno vem sendo construído e investigado pela literatura científica ao longo do tempo.

A diversidade de interpretações sobre o cinema independente e a dispersão das pesquisas entre diferentes áreas do conhecimento evidenciam a necessidade de compreender como esse campo tem sido desenvolvido na literatura científica. Embora o cinema independente brasileiro apresente crescente relevância cultural, econômica e institucional, ainda são escassos os estudos que sistematizam sua produção acadêmica por meio de indicadores quantitativos capazes de revelar sua evolução, seus principais pesquisadores, instituições e redes de colaboração.

Desse propósito principal a compreensão do cinema independente brasileiro como campo de estudo acadêmico exige a identificação das tendências, padrões e lacunas presentes na produção científica. desdobram-se os objetivos específicos, estruturados em duas etapas complementares, a primeira consiste em realizar um levantamento bibliométrico da produção

acadêmica em bases de dados nacionais e internacionais, com foco em identificar os autores mais produtivos, as instituições de destaque e as redes de colaboração. Em seguida, busca-se discutir de que forma as evidências extraídas desse panorama podem contribuir para a orientação de políticas públicas, a elaboração de estratégias de financiamento e o direcionamento de pesquisas futuras no setor audiovisual.

METODOLOGIA: O PROCESSO³

Este trabalho adota uma abordagem quantitativa, exploratória e descritiva, fundamentada em revisão bibliográfica e análise documental, com ênfase em estudo bibliométrico sobre o cinema independente. A pesquisa buscou compreender a evolução da produção científica entre os anos de 2000 e 2025, identificando tendências temáticas, autores, periódicos e redes de colaboração acadêmica relacionadas ao tema.

Em consonância com esse problema, o objetivo central consiste em realizar uma análise bibliométrica da produção científica sobre o cinema independente no brasileiro, visando identificar padrões de publicações, autores, instituições e periódicos de destaque, redes de coautoria e colaboração científica, bem como a evolução e as tendências temáticas do campo, contribuindo para a compreensão de suas estruturas e desenvolvimento acadêmico

Para atingir esse objetivo, estabeleceram-se como objetivos específicos: quantificar a produção científica sobre cinema independente brasileiro no período de 2000 a 2025; identificar os autores mais produtivos; reconhecer as instituições e os periódicos científicos de maior relevância; mapear as redes de colaboração e coautoria; analisar a evolução temporal das publicações e identificar as principais tendências temáticas presentes na literatura científica

A primeira etapa consiste na revisão bibliográfica, realizada a partir de obras clássicas e contemporâneas sobre cinema independente, incluindo autores nacionais e internacionais, bem como artigos, dissertações, teses e publicações de instituições especializadas, nesta fase, será aplicado o método bibliométrico para mapear tendências de pesquisa, identificar os principais autores, periódicos e redes de colaboração acadêmica, permitindo compreender a evolução do campo e as lacunas existentes na literatura.

O levantamento bibliométrico foi realizado entre janeiro e outubro de 2025, abrangendo a produção científica publicada entre 2000 e 2025, recorte temporal justificado

³Documentário de Maria Ramos sobre o impeachment de Dilma, o “processo” é o tratamento dos dados e a exclusão de trabalhos não pertinentes

pela intensificação dos debates sobre o cinema independente nas últimas décadas em razão das transformações tecnológicas, das políticas públicas de incentivo ao audiovisual e da consolidação de novas formas de produção e circulação das obras (KING, 2005; SIMIS, 2016).

As buscas foram realizadas entre janeiro e outubro de 2025, utilizando os descritores **"cinema independente brasileiro"**, **"cinema alternativo"**, **"audiovisual independente"**, **"produção audiovisual independente"**, **"independent cinema"** e **"independent film"**, combinados pelo operador booleano **OR**, os operadores booleanos constituem recursos de recuperação da informação utilizados para estabelecer relações lógicas entre termos de busca, neste estudo, o operador **OR** foi empregado para ampliar a sensibilidade da estratégia de busca, permitindo recuperar documentos que apresentassem qualquer um dos descritores definidos, contemplando diferentes nomenclaturas utilizadas na literatura nacional e internacional. As consultas foram realizadas nos campos título, resumo, palavras-chave e assunto das bases de dados selecionadas.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos, teses e dissertações publicados no período analisado que abordassem direta ou indiretamente o cinema independente brasileiro, suas formas de produção, circulação, financiamento, políticas públicas ou aspectos estéticos e econômicos. Foram excluídos documentos duplicados, identificados por meio da comparação de títulos, autores, DOI e ano de publicação, estudos sem relação com o contexto brasileiro, trabalhos voltados exclusivamente ao cinema comercial ou a cinematografias estrangeiras sem conexão com o objeto de estudo, publicações sem resumo disponível ou informações bibliográficas suficientes, além de materiais não acadêmicos, como reportagens, entrevistas e resenhas. Após a coleta, os registros foram padronizados e consolidados para garantir a consistência das análises bibliométricas realizadas.

Após a exportação dos registros nos formatos BibTeX, RIS e CSV, foi realizada uma etapa de tratamento dos dados. Inicialmente, procedeu-se à identificação e remoção de registros duplicados por meio da comparação automática de títulos, autores, DOI e ano de publicação, complementada por conferência manual quando necessário. Em seguida, realizou-se a padronização dos nomes de autores, instituições, periódicos e palavras-chave, visando garantir consistência na construção dos indicadores bibliométricos e evitar a fragmentação de registros equivalentes.

Esse procedimento permitiu a constituição de uma base de dados consolidada e confiável para as análises de produtividade científica, redes de colaboração, co-ocorrência de

palavras-chave e identificação de tendências temáticas relacionadas ao cinema independente brasileiro.

A análise dos resultados teve como finalidade mapear o estado da arte das pesquisas sobre cinema independente, compreender sua evolução temática e institucional e identificar lacunas existentes na literatura científica, contribuindo para a reflexão sobre o desenvolvimento acadêmico e cultural do setor audiovisual brasileiro.

Embora a bibliometria apresente limitações decorrentes da dependência de bases indexadas, o que pode excluir produções relevantes disseminadas em circuitos alternativos de conhecimento, essa abordagem permite identificar padrões de produção científica, redes de colaboração e tendências temáticas de forma sistemática. Conforme Pritchard (1969, p. 348), a bibliometria consiste na aplicação de métodos estatísticos e matemáticos à comunicação científica, possibilitando a mensuração e análise da produção do conhecimento.

Com base nesse referencial, o levantamento foi realizado em bases nacionais e internacionais selecionadas por sua relevância acadêmica, abrangência temática e complementaridade metodológica. A Scopus foi utilizada por constituir uma das maiores bases multidisciplinares do mundo, permitindo identificar a inserção internacional dos estudos sobre audiovisual, cinema e indústrias culturais; o Portal de Periódicos CAPES foi selecionado por reunir ampla cobertura de periódicos científicos nacionais e internacionais acessíveis à comunidade acadêmica brasileira; a SPELL foi incorporada por concentrar publicações das áreas de Administração, Economia, Comunicação e Ciências Sociais Aplicadas, relevantes para a compreensão do cinema independente como atividade econômica e cultural; a SciELO foi utilizada por sua representatividade na divulgação da produção científica latino-americana; e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foi incluída por possibilitar o acesso à literatura acadêmica não publicada em periódicos, ampliando a identificação de pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação brasileiros.

Após a coleta, os registros foram exportados nos formatos BibTeX, RIS e CSV e submetidos a processos de limpeza, padronização e eliminação de duplicidades, garantindo a consistência dos dados referentes a autores, títulos, periódicos e palavras-chave. O tratamento e a análise foram realizados com auxílio dos softwares RStudio, por meio do pacote Bibliometrix, e VOSviewer, que possibilitaram a construção de redes de coautoria, mapas de coocorrência de termos e clusters temáticos, permitindo visualizar a estrutura e a evolução do campo científico investigado (MACIAS-CHAPULA, 1998; ARAÚJO, 2006).

Após a coleta, tratamento e padronização dos dados bibliográficos nas bases selecionadas, procedeu-se à análise bibliométrica por meio da aplicação das três leis clássicas da bibliometria: Lotka, Bradford e Zipf. A adoção dessas leis permitiu operacionalizar a interpretação dos dados coletados, oferecendo indicadores quantitativos capazes de revelar padrões de autoria, concentração de periódicos e frequência temática da produção científica sobre cinema independente brasileiro.

A Lei de Produtividade de Autores de Lotka foi empregada para identificar a distribuição da produção científica entre os pesquisadores do campo, possibilitando verificar quais autores concentram maior volume de publicações e influência acadêmica. Essa análise contribuiu para reconhecer pesquisadores centrais na construção do debate sobre cinema independente, autonomia criativa e audiovisual brasileiro.

A Lei de Dispersão de Periódicos de Bradford foi utilizada para examinar a distribuição dos artigos entre os periódicos indexados nas bases consultadas. Sua aplicação permitiu identificar os periódicos que constituem o núcleo de disseminação do conhecimento sobre cinema independente, bem como compreender o grau de dispersão do tema entre diferentes áreas do conhecimento.

Por sua vez, a Lei de Frequência de Palavras de Zipf foi aplicada às palavras-chave, títulos e resumos dos documentos selecionados, permitindo identificar os termos mais recorrentes e os principais eixos temáticos presentes na literatura. A análise possibilitou evidenciar conceitos centrais relacionados ao cinema independente, tais como produção audiovisual, políticas culturais, economia criativa, financiamento e distribuição.

A utilização integrada dessas três leis bibliométricas permitiu associar indicadores quantitativos às interpretações qualitativas produzidas ao longo da pesquisa, contribuindo para a identificação de autores influentes, periódicos de referência, redes de colaboração e tendências temáticas que estruturam o campo de estudos sobre cinema independente brasileiro.

Durante a etapa de coleta, observou-se um fenômeno particularmente relevante: a reduzida incidência de trabalhos diretamente associados ao termo “cinema independente” nas principais bases científicas. Mais do que uma limitação metodológica, esse resultado constitui um achado empírico da pesquisa, indicando a baixa institucionalização do tema nos circuitos formais de produção científica e sugerindo um cenário de sub-representação acadêmica de um segmento que possui reconhecida relevância cultural, econômica e política no contexto do audiovisual brasileiro, conforme mostra a tabela abaixo:

Tabela 1 - Processo de seleção dos documentos da pesquisa

Base de dados	Registros localizados	Registros excluídos	Registros selecionados
BDTD	51	15	36
Portal de Periódicos CAPES	292	238	54
SciELO	8	5	3
SPELL	0	0	0
Total	351	258	93

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Foram excluídos registros duplicados, estudos publicados fora do período de 2000 a 2025, documentos sem aderência ao objeto da pesquisa, trabalhos voltados exclusivamente ao cinema comercial ou a cinematografias estrangeiras sem relação com o contexto brasileiro, publicações sem resumo ou informações bibliográficas suficientes e materiais de natureza não científica, como entrevistas, reportagens e resenhas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O UIVO DA GAITA (2022)⁴

A partir da definição legal de produtor independente, estabelecida pela Lei 12.485/2011 e pelas instruções normativas da ANCINE, torna-se possível articular o debate normativo com os resultados da produção acadêmica sobre cinema independente no Brasil, nesse sentido, a análise bibliométrica surge como ferramenta essencial para compreender o estágio de desenvolvimento desse campo de estudo, permitindo mapear tendências de pesquisa, identificar autores e periódicos centrais, bem como redes de colaboração e focos temáticos predominantes (MACHADO DA SILVA; AMBONI; CUNHA, 1990).

Considerando o percurso histórico do cinema independente brasileiro, desde o cinema marginal dos anos 1960, passando pela Retomada do Cinema Nacional nos anos 1990, até as produções contemporâneas em plataformas digitais a bibliometria permite avaliar como a produção científica acompanha e interpreta essas transformações, evidenciando a dinâmica do conceito de independência, que combina autonomia criativa, experimentação estética e engajamento sociopolítico, assim, ao analisar publicações recentes, este estudo busca

⁴Filme de Bruno Safadi, que pode remeter ao núcleo de periódicos especializados e à zona periférica, como o núcleo restrito de pesquisadores mais produtivos.

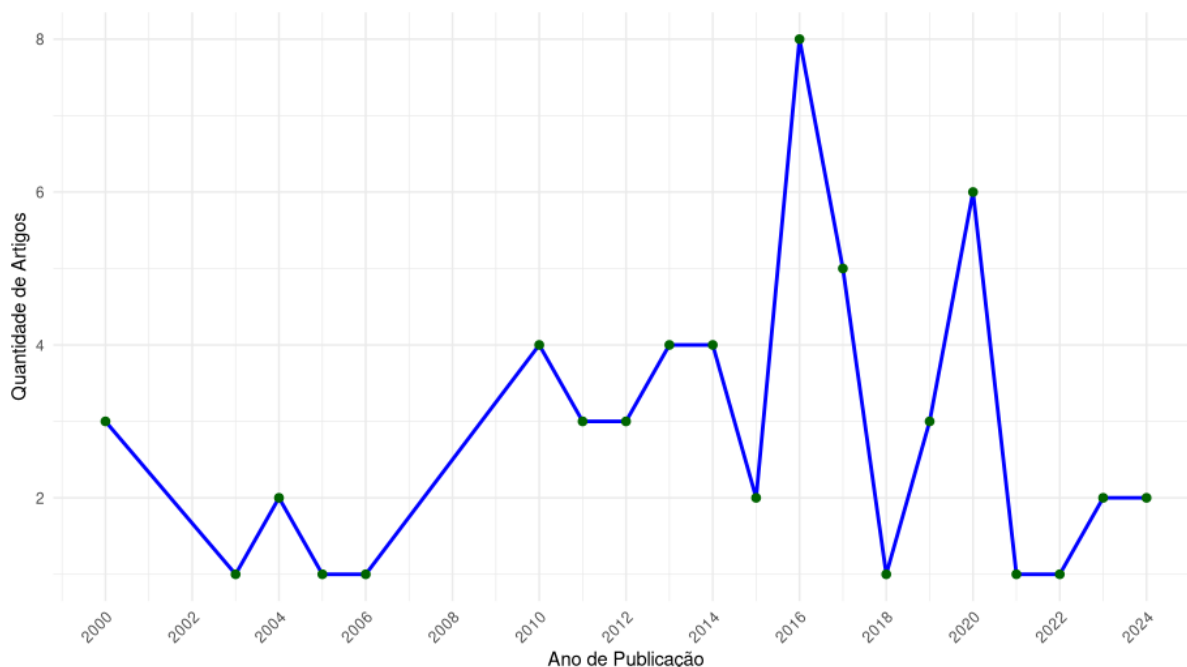
compreender não apenas o desenvolvimento acadêmico do tema, mas também a articulação entre políticas públicas, financiamento alternativo e inserção do cinema independente nas cadeias produtivas da economia criativa, consolidando como espaço de inovação estética e valor econômico e simbólico (SIMIS, 1993; BENTES, 2014).

Portanto, a bibliometria não se limita a quantificar produções acadêmicas, mas também oferece subsídios para compreender a evolução do debate sobre Cinema Independente no Brasil, destacando lacunas, tendências emergentes e oportunidades para futuras pesquisas, além de reforçar a relevância do cinema independente como objeto de estudo interdisciplinar que integra cultura, economia e tecnologia.

O PAÍS DO CINEMA (2022)⁵

Para compreender a evolução histórica do interesse acadêmico sobre o cinema independente brasileiro, procedeu-se à unificação dos dados exportados das bases SciELO e Portal de Periódicos CAPES, após a compilação dos arquivos e a rigorosa remoção de documentos duplicados por meio do software R, obteve-se o *corpus* final de análise.

Gráfico 1 - Volume de publicações ao longo do recorte temporal (2000 a 2025).



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

O Gráfico 1 evidencia oscilações significativas na produção científica sobre cinema independente brasileiro entre 2000 e 2024, com crescimento gradual ao longo da série

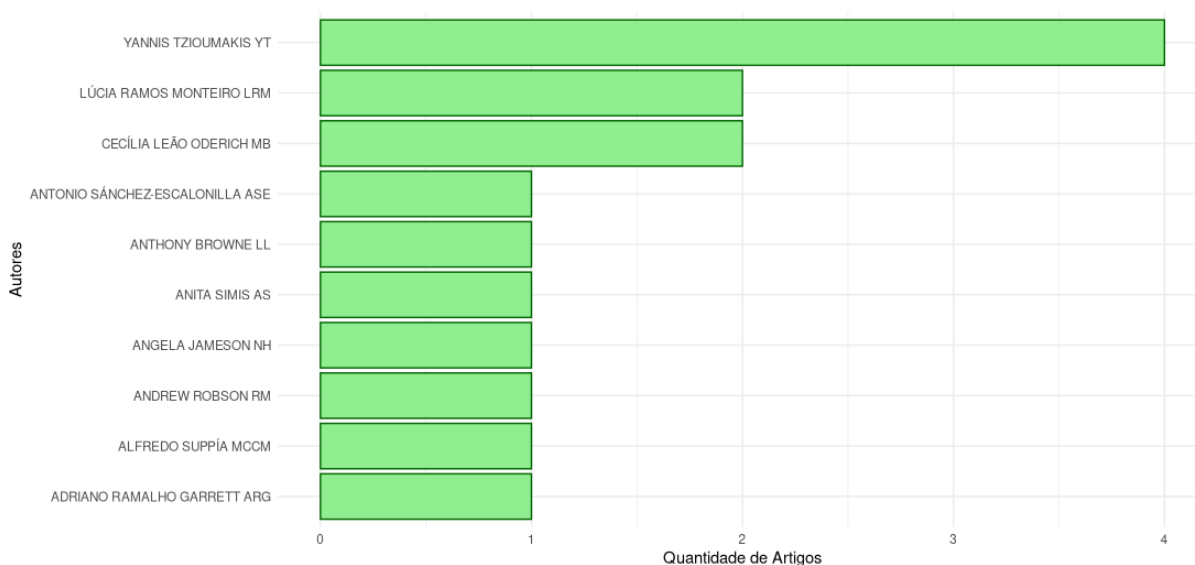
⁵Documentário que mapeia a produção cinematográfica nacional, confronta a baixa indexação do tema nas ciências sociais aplicadas.

histórica e pico de publicações em 2016, seguido de acentuada retração a partir de 2018, o aumento observado entre 2015 e 2017 pode ser associado à consolidação das políticas públicas de fomento ao audiovisual implementadas na década anterior, especialmente ao fortalecimento da Agência Nacional do Cinema (ANCINE), à ampliação dos investimentos do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), à execução do Programa Brasil de Todas as Telas e aos efeitos da Lei nº 12.485/2011 (Lei da TV Paga), que estimulou a produção independente ao estabelecer cotas de conteúdo nacional na televisão por assinatura; Paralelamente, a expansão das plataformas digitais e dos serviços de vídeo sob demanda ampliou os espaços de circulação das obras audiovisuais e intensificou o interesse acadêmico por temas relacionados ao cinema independente, à economia criativa e às políticas culturais.

Em contrapartida, a redução do número de publicações observada a partir de 2018 pode ser relacionada ao cenário de instabilidade institucional do setor audiovisual brasileiro, marcado por contingenciamentos orçamentários do Fundo Setorial do Audiovisual, atrasos na liberação de recursos, paralisação de editais públicos e sucessivas mudanças na gestão da ANCINE. Esse contexto produziu impactos sobre a cadeia produtiva do audiovisual, reduzindo o ritmo de produção e influenciando, de forma indireta, a continuidade das pesquisas acadêmicas dedicadas ao cinema independente brasileiro.

Por outro lado, o segundo pico observado em 2020 pode ser interpretado como um reflexo acadêmico diante do cenário da pandemia de Covid-19 e da crise institucional enfrentada pela ANCINE, momentos que exigiram do setor audiovisual independente fortes adaptações (como a migração para o *streaming*) e geraram novas pautas de investigação nas universidades.

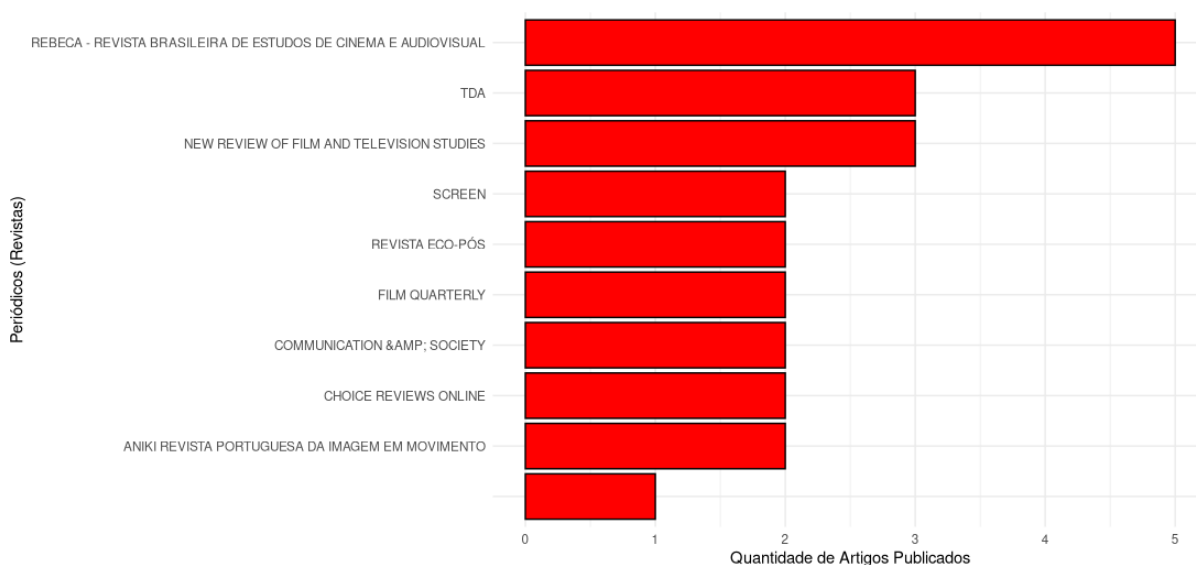
Sob a perspectiva bibliométrica, os resultados reforçam as três leis clássicas da bibliometria. A Lei de Lotka evidencia que poucos autores concentraram a maior parte das publicações, mantendo o debate ativo mesmo em períodos de retração. A Lei de Bradford demonstra que os artigos permaneceram dispersos entre periódicos de Comunicação, Artes e Economia, refletindo o caráter interdisciplinar do tema. Já a Lei de Zipf revela a recorrência de termos como “cinema brasileiro”, “audiovisual”, “políticas culturais” e “independência”, indicando estabilidade temática mesmo diante das oscilações institucionais do setor, conforme mostram-se os gráficos a seguir.

Gráfico 2 - Autores mais produtivos sobre cinema independente brasileiro

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

O levantamento dos autores mais produtivos, conforme o gráfico acima, revela o grau de consolidação da pesquisa sobre cinema independente no Brasil, em consonância com os postulados da Lei de Lotka (1926) que prevê a concentração da produção científica em um núcleo restrito de pesquisadores altamente produtivos em contraste com uma base ampla de autores transitórios, o gráfico referido destaca a "elite acadêmica" deste campo. Autores como o Professor Yannis Tzioumakis e a Professora Lúcia Ramos Monteiro despontam como as principais referências, a identificação desses pesquisadores é fundamental, pois indica os principais formadores de opinião e líderes de grupos de pesquisa responsáveis por ditar os rumos metodológicos e teóricos do estudo audiovisual alternativo no país e fora dele.

A Lei de Bradford avalia os periódicos, ela diz que existe um "núcleo central de periódicos" que publica quase tudo sobre um assunto, e uma zona de dispersão, várias revistas que publicaram apenas 1 artigo perdido sobre o tema.

Gráfico 3 - Periódicos com maior volume de publicações sobre o tema

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

A distribuição dos artigos entre os periódicos científicos corrobora o modelo de dispersão proposto pela Lei de Bradford (1934), conforme mostra a análise do Gráfico 3 é evidenciado o "núcleo duro" das publicações, ou seja, as revistas que possuem a maior afinidade editorial com o cinema brasileiro contemporâneo. Entre os periódicos identificados, destacam-se a Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual (REBECA), vinculada à Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual, a Texto Digital e Audiovisual (TDA) e a Screen, periódico internacional reconhecido pelas pesquisas em cinema, mídia e estudos audiovisuais. A concentração das publicações nesses veículos demonstra que a produção científica sobre cinema independente tende a se organizar em periódicos com escopo voltado aos estudos cinematográficos, audiovisuais e culturais, favorecendo a consolidação e a circulação do conhecimento especializado na área.

Os resultados também contribuem para o alcance dos objetivos desta pesquisa ao identificar os principais periódicos utilizados para a divulgação científica sobre cinema independente, bem como as instituições responsáveis pela produção desse conhecimento. Esse mapeamento possibilita reconhecer os centros de pesquisa que concentram maior atividade científica, identificar grupos acadêmicos de referência e fornecer subsídios para futuras pesquisas, além de contribuir para o planejamento de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da pesquisa e do setor audiovisual brasileiro.

Complementando essa análise, a Lei de Zipf foi aplicada para examinar a frequência de ocorrência das palavras presentes nos títulos, resumos e palavras-chave dos documentos analisados. Essa lei estabelece que um pequeno conjunto de termos ocorre com elevada

frequência, representando os conceitos centrais de determinado campo científico, enquanto a maior parte das palavras apresenta baixa incidência. Dessa forma, a análise de frequência permite identificar os principais eixos temáticos que estruturam a produção científica sobre cinema independente brasileiro.

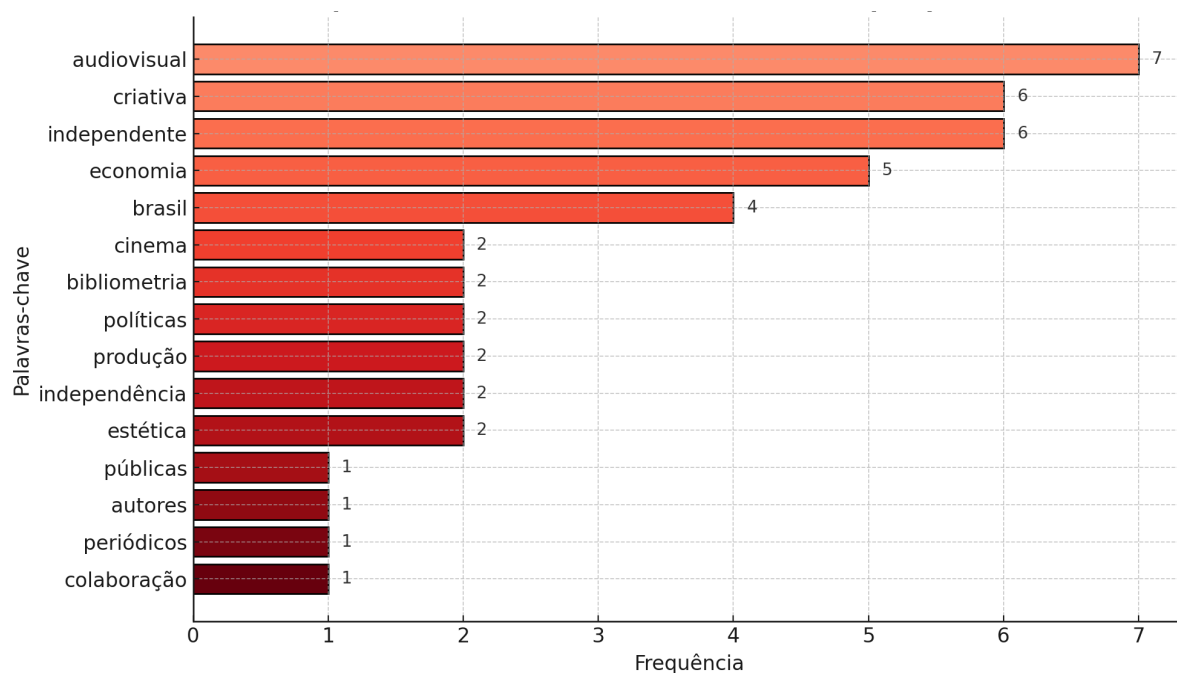
A representação gráfica dessa distribuição é apresentada por meio da Nuvem de Palavras, na qual o tamanho de cada termo é proporcional à sua frequência de ocorrência nos documentos analisados. Assim, os termos visualmente mais destacados representam os temas mais recorrentes e refletem as principais tendências de pesquisa, evidenciando os conceitos que orientam o desenvolvimento do campo científico investigado.

Gráfico 4 - nuvem de palavras com frequência de ocorrência nos documentos



Fonte: elaborado pelo autor (2026)

Os descritores "cinema", "independente", "Brasil" e seus correspondentes em língua inglesa foram excluídos da construção da nuvem de palavras por constituírem termos empregados na estratégia de busca bibliográfica, sua permanência poderia superestimar artificialmente sua frequência de ocorrência, comprometendo a identificação dos temas predominantes da produção científica. Dessa forma, a exclusão desses descritores permitiu evidenciar com maior precisão os conceitos que estruturam o campo de pesquisa, em conformidade com a aplicação da Lei de Zipf.

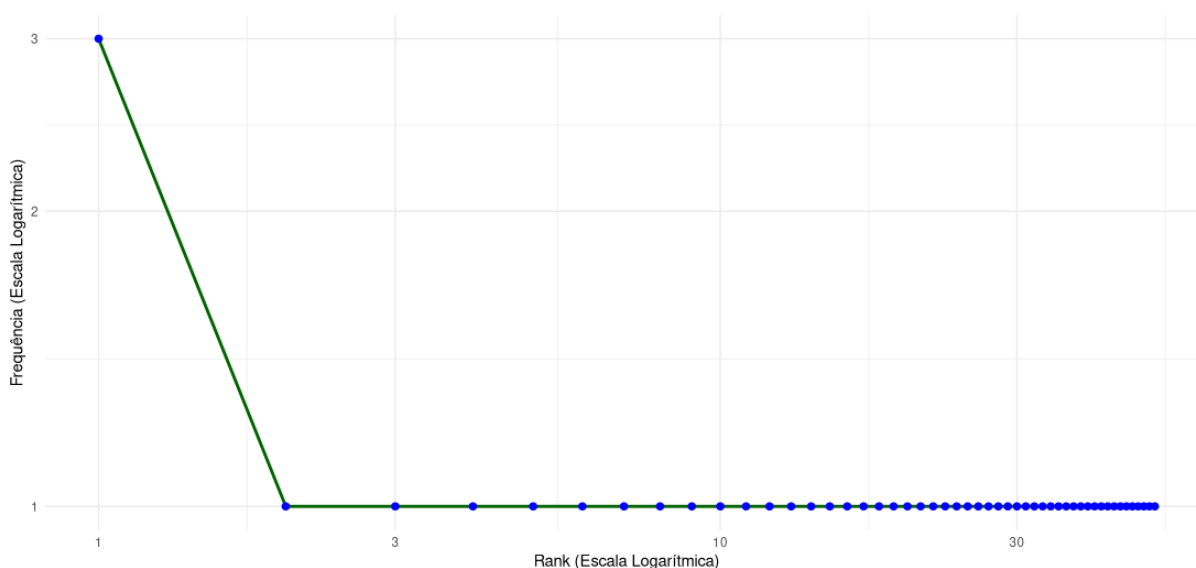
Gráfico 5 -Termos mais frequentes nos títulos das publicações (Núcleo de Zipf)

Fonte: elaborado pelo autor em comparativo na base de dados BDTD, SciELO, CAPES (2000–2025)

A representação das palavras mais citadas nos títulos dos artigos corrobora a premissa de concentração da Lei de Zipf (1949). Excluindo-se os termos genéricos da equação de busca, o Gráfico 5 revela o "núcleo duro" temático da produção acadêmica do período, a alta frequência de termos como “Audiovisual”, “independente”, “políticas”, indicam que os pesquisadores direcionaram grande parte de seus esforços para compreender essas vertentes específicas, essa concentração temática demonstra que o estudo da área ultrapassou a mera catalogação de filmes e passou a focar fortemente em questões estruturais e analíticas do setor.

Por fim, para mapear as tendências temáticas e os focos de interesse que gravitam em torno do cinema independente, recorreu-se ao princípio da Lei de Zipf (1949) que prevê uma relação constante e inversamente proporcional entre a frequência de ocorrência de um termo e a sua posição no *ranking* de palavras mais utilizadas em um *corpus* textual.

Gráfico 6 - Verificação quantitativa da Lei de Zipf nos títulos das publicações



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

O Gráfico de Zipf apresenta a relação entre o **rank** (posição de cada palavra conforme sua frequência de ocorrência) e sua respectiva frequência, representados em escala logarítmica nos dois eixos, a utilização da escala logarítmica permite visualizar de forma mais clara a distribuição dos termos, reduzindo a diferença entre palavras muito frequentes e aquelas com baixa incidência. Conforme observado no gráfico, os pontos distribuem-se próximos de uma linha decrescente, comportamento esperado pela Lei de Zipf, indicando que poucas palavras concentram elevada frequência de ocorrência, enquanto a maioria dos termos aparece apenas um número reduzido de vezes.

Essa distribuição linear confirma que a produção científica sobre cinema independente brasileiro, no período de 2000 a 2025, está estruturada em torno de um conjunto relativamente pequeno de temas recorrentes, característicos de um campo de pesquisa em processo de consolidação. Os termos mais frequentes evidenciam que as pesquisas têm direcionado maior atenção às dimensões do audiovisual, da economia criativa, das políticas públicas, da produção e da organização do setor, demonstrando que o debate acadêmico ultrapassa as análises estritamente estéticas ou cinematográficas e incorpora aspectos econômicos, institucionais e regulatórios relacionados ao desenvolvimento do cinema independente brasileiro.

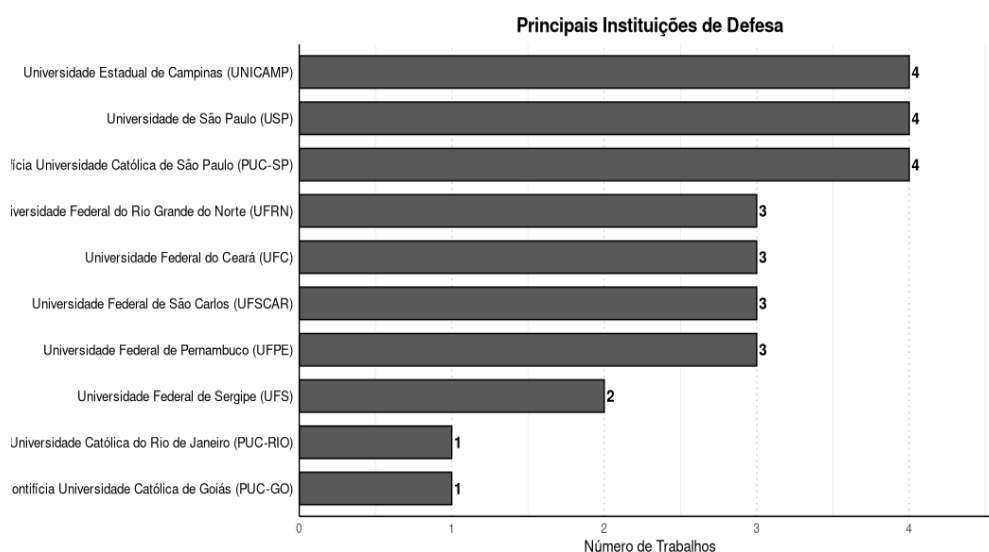
Nesse contexto, a discussão aproxima-se da perspectiva da Economia Política da Comunicação (EPC), ao compreender o cinema independente não apenas como um estilo ou gênero cinematográfico, mas principalmente como um modo de produção inserido na dinâmica da indústria cultural. Sob essa perspectiva, César Bolaño (2000) argumenta que o

audiovisual integra um mercado marcado por relações econômicas e disputas de poder, no qual a produção independente ocupa espaços de relativa autonomia frente à concentração dos grandes grupos de comunicação. Assim, a independência não se limita às escolhas estéticas, mas envolve formas específicas de financiamento, produção, circulação e distribuição das obras audiovisuais.

Essa interpretação dialoga com a concepção contemporânea de economia criativa, na qual a produção audiovisual se sustenta, em grande medida, pelo trabalho criativo e intelectual. Nesse sentido, Giuseppe Cocco (2001) caracteriza esse processo como uma forma de trabalho imaterial, fundamentada na produção de conhecimento, criatividade, inovação, redes de colaboração e capital simbólico. Entretanto, embora esse modelo favoreça a experimentação artística e a diversidade cultural, ele também evidencia relações de trabalho frequentemente marcadas pela instabilidade e pela dependência de mecanismos públicos de financiamento, tornando o cinema independente particularmente sensível às políticas culturais implementadas pelo Estado.

Essa dependência torna-se evidente no período compreendido entre os governos de Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, quando foram ampliadas importantes políticas públicas voltadas ao setor audiovisual. Destacam-se a consolidação do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), com a expansão das linhas de investimento destinadas à produção, distribuição, exibição, desenvolvimento de projetos, inovação tecnológica e capacitação profissional; o fortalecimento institucional da Agência Nacional do Cinema (ANCINE), responsável pela operacionalização dos recursos do FSA, regulamentação do mercado audiovisual, fiscalização do cumprimento das cotas de conteúdo nacional e incentivo à produção independente; a implementação do Programa Brasil de Todas as Telas, lançado em 2014 para ampliar a competitividade da produção audiovisual brasileira; os efeitos da Lei nº 12.485/2011 (Lei da TV Paga), que estabeleceu cotas obrigatórias de conteúdo brasileiro e de produção independente na televisão por assinatura; e a criação da Secretaria da Economia Criativa, em 2012, voltada à formulação de políticas para os setores criativos.

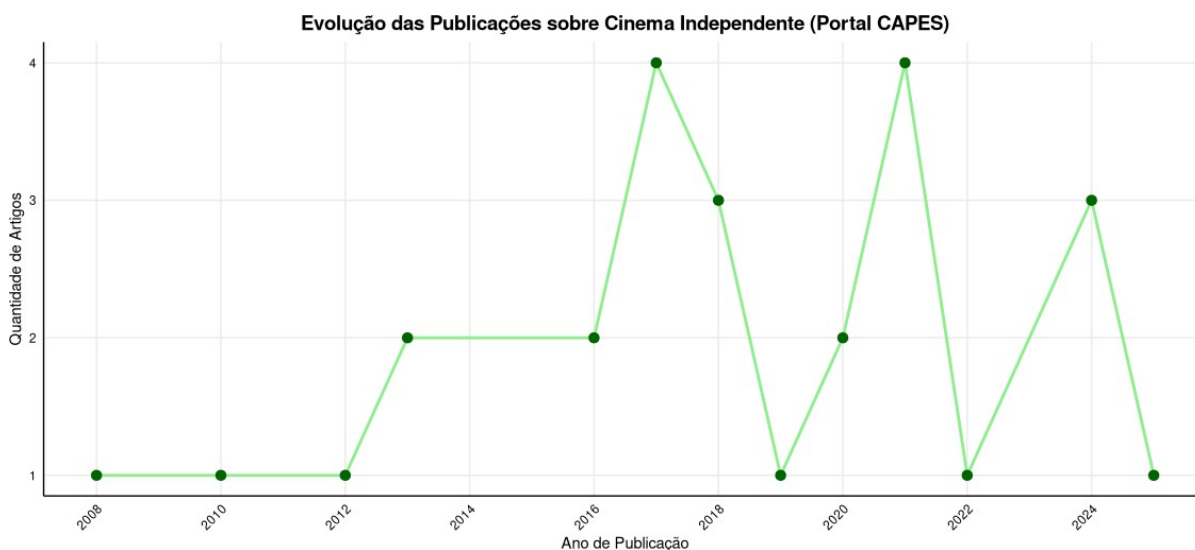
A convergência dessas iniciativas ampliou significativamente as condições de financiamento, circulação e difusão das obras independentes, estimulando o crescimento da produção cinematográfica nacional e fortalecendo o interesse acadêmico pelo tema. Esse movimento encontra respaldo nos resultados desta pesquisa bibliométrica, que identificam um aumento da produção científica sobre cinema independente entre 2015 e 2017, período em que o audiovisual brasileiro experimentou maior dinamismo institucional e passou a ocupar posição estratégica nas políticas públicas de cultura e economia criativa.

Gráfico 7 - Principais instituições de defesa segundo BDTD

Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025)

Os gráficos apresentados materializam as desigualdades na produção científica sobre cinema independente no Brasil, evidenciando a baixa indexação formal do tema e a forte concentração de pesquisas em universidades da Região Sudeste, especialmente USP, UNICAMP e PUC-SP. Esse cenário confirma padrões já apontados por estudos sobre desigualdade regional na ciência brasileira, nos quais o eixo Sudeste concentra maior infraestrutura, financiamento e visibilidade acadêmica (REIS, 2008; LEITÃO, 2023).

Além disso, a predominância de dissertações em relação às teses revela que o cinema independente ainda constitui um campo em consolidação, marcado por estudos exploratórios e pela escassez de linhas doutorais especializadas no audiovisual alternativo. No Portal de Periódicos CAPES, a busca pelos descritores relacionados ao cinema independente resultou em 54 artigos publicados entre 2007 e 2025, concentrados principalmente nas áreas de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, com foco em debates sobre a Lei 12.485/2011 e o conceito de produção independente. A recorrência de 28 autores ao longo da amostra evidencia a formação de um núcleo teórico responsável pela consolidação do campo acadêmico.

Gráfico 8 - evolução das publicações sobre cinema independente pelo portal CAPES

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

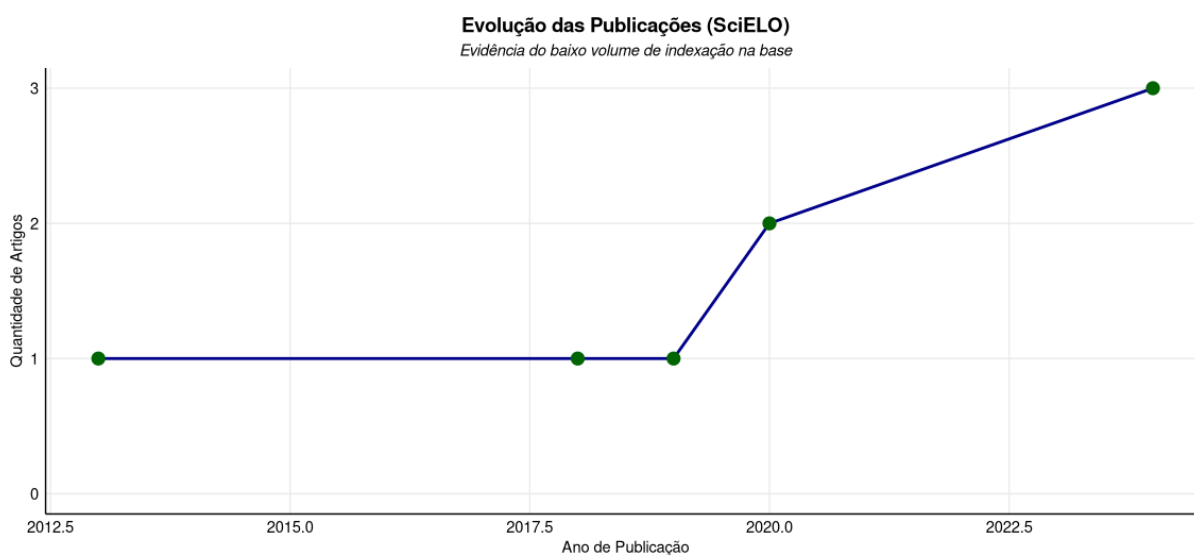
O gráfico evidencia que a produção científica sobre cinema independente apresenta comportamento oscilante e baixo volume de publicações, indicando que o tema ainda constitui um campo de pesquisa de nicho. Apesar das variações ao longo do período analisado, observa-se uma tendência gradual de crescimento das pesquisas na última década, associada ao fortalecimento das discussões sobre audiovisual, políticas culturais e economia criativa.

Na *Scientific Periodicals Electronic Library*, nenhum resultado foi encontrado a partir do descritor “cinema independente”. Esse dado é relevante, pois a base concentra pesquisas em Ciências Sociais Aplicadas, área diretamente relacionada a debates sobre economia da cultura, gestão cultural e políticas públicas. A ausência absoluta de resultados para o termo “cinema independente” na base SPELL não representa apenas uma limitação de indexação, mas revela uma profunda lacuna epistemológica nas Ciências Sociais Aplicadas. Considerando que esta plataforma é o principal repositório nacional de publicações em Administração, Economia e Contabilidade, o silêncio acadêmico sobre o tema sugere que as engenharias financeiras, as inovações organizacionais e as estratégias de sobrevivência mercadológica inerentes à produção audiovisual independente estão sendo sistematicamente negligenciadas pelos pesquisadores da área de gestão. Essa miopia teórica evidencia um distanciamento preocupante entre os estudos tradicionais de mercado e a dinâmica real da economia criativa, indicando que os modelos de negócio alternativos e as redes de colaboração ainda carecem de legitimação e de análises rigorosas sob a ótica da gestão cultural, das políticas organizacionais e do empreendedorismo no Brasil.

Além disso, os estudos sobre cinema também permitem que os olhares sobre a

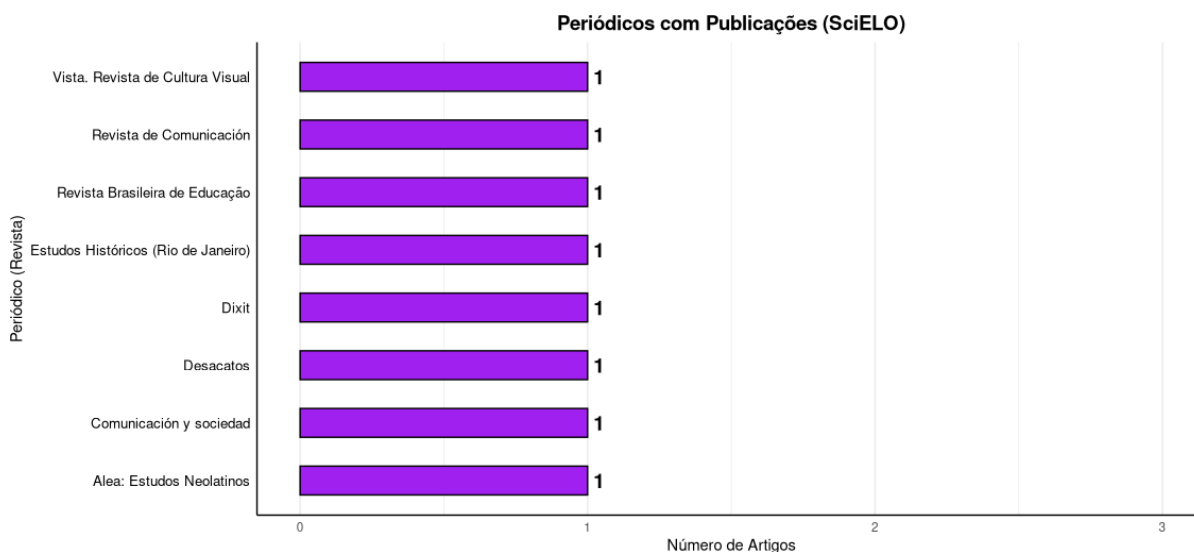
realidade se ampliem, pois a linguagem cinematográfica se mostra diversa e abrangente, possibilitando a apreensão de novas perspectivas e possibilidades sobre o que até então foi preestabelecido, resultados e as conclusões decorrentes desta análise puderam expor a dinamicidade existente tanto nos estudos da área de administração como na temática cinema e as quantificações realizadas puderam explicitar a dimensão da produção científica nesse recorte, plataforma essa que é voltada à comunicação científica em Ciências Sociais Aplicadas, destacando como a produção acadêmica sobre o cinema brasileiro e o cinema independente se vincula, sobretudo, a debates sobre políticas culturais, mercado audiovisual e economia criativa.

Gráfico 9 - evolução das publicações sobre cinema independente pelo portal SciELO



fonte: elaborado pelo autor com dados da base SciELO.

No caso da SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), foram encontrados oito artigos, dos quais nenhum apresentava pertinência direta ao objeto de estudo, a análise qualitativa desses resultados indica que o termo “independente” aparece de forma periférica muitas vezes relacionado à noção de produção audiovisual alternativa, mas não como categoria teórica estruturante, reforçando a ideia de que o cinema independente brasileiro, ainda não se traduz em produção científica formal publicada em periódicos indexados, especialmente sob uma abordagem sistemática.

Gráfico 10 - Principais periódicos com publicações sobre o tema pelo portal SciELO

fonte: elaborado pelo autor com dados da base SciELO.

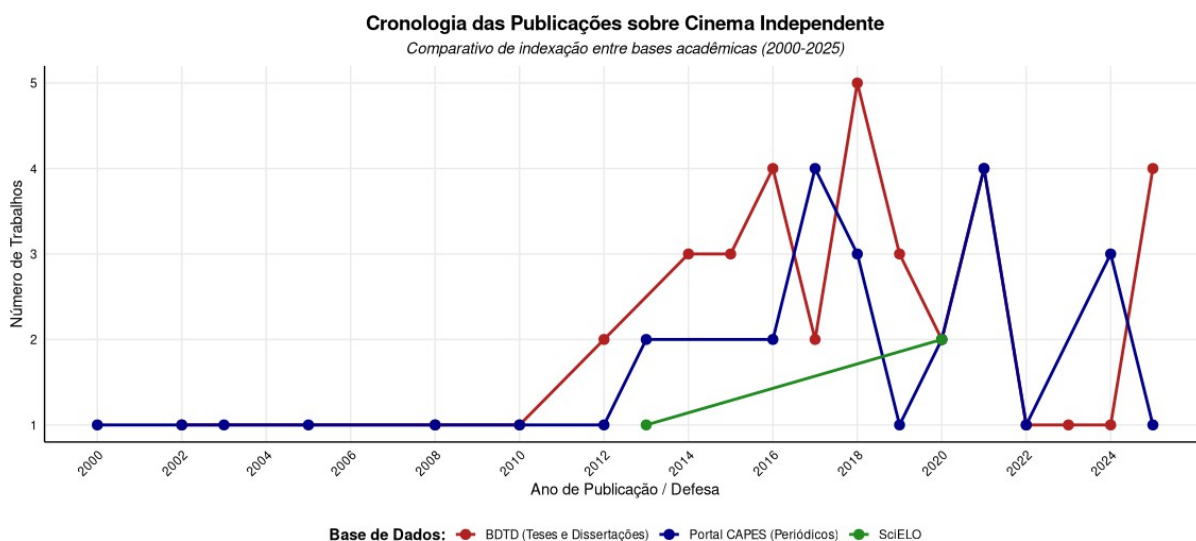
A análise da distribuição dos artigos encontrados na base SciELO revela uma significativa dispersão temática das publicações relacionadas ao cinema independente, conforme o gráfico se observa-se que os estudos estão distribuídos de maneira homogênea entre diferentes áreas do conhecimento, como Comunicação, Artes, Ciências Sociais e Estudos Culturais, sem a presença de concentração relevante em um campo específico, esse padrão indica que o cinema independente ainda não se consolidou como um eixo central de investigação dentro de uma única área disciplinar, sendo abordado de forma transversal e interdisciplinar, tal característica reforça a natureza multifacetada do tema, que envolve dimensões estéticas, culturais, políticas e econômicas, além disso, a baixa recorrência de artigos por área evidencia uma limitação quantitativa da produção científica indexada na base SciELO sobre o tema, o que sugere a existência de lacunas acadêmicas e oportunidades para o desenvolvimento de novas pesquisas.

Cenário este que está alinhado aos resultados obtidos em outras bases analisadas, como BDTD e Portal CAPES, que também apontam para a fragmentação e a dispersão do conhecimento sobre cinema independente no Brasil, essa diferença quantitativa se traduz, mais do que uma questão terminológica, uma assimetria estrutural na circulação do conhecimento científico entre os contextos anglófono e lusófono, conforme destaca Pierre Bourdieu (1996), a hegemonia de determinadas línguas acadêmicas reforça a centralização simbólica do saber, estabelecendo hierarquias de legitimidade e visibilidade, no campo do audiovisual, essa dominação linguística faz com que o debate sobre cinema independente se consolide prioritariamente em periódicos internacionais o que explica a predominância do termo *independent film* nas bases indexadoras (KING, 2005; BAKØY *et al.*, 2016).

Em termos dessa pesquisa bibliométrica, o gráfico acima confirma o que Price (1963) descreve como o efeito de crescimento desigual do conhecimento científico, onde a expansão de uma área depende da integração entre comunidades epistêmicas e do reconhecimento mútuo de suas terminologias, assim, o caso do cinema independente brasileiro expressa um duplo desafio: linguístico, superar a marginalização do português nas bases internacionais e estrutural fortalecer redes acadêmicas nacionais que ampliem a circulação e indexação da pesquisa.

Já a base Scopus, que abrange periódicos internacionais de elevado impacto, apresentou ausência total de resultados para o termo “cinema independente” no campo de título, resumo ou palavras-chave. Essa ausência indica não apenas a limitada inserção do tema nos circuitos internacionais de pesquisa, mas também os desafios relacionados à internacionalização da produção científica brasileira. Conforme observam Gracio e Oliveira (2014), indicadores cientométricos demonstram que a visibilidade internacional da ciência produzida no Brasil permanece condicionada à indexação em bases globais e à circulação do conhecimento em redes científicas internacionalizadas. Nesse contexto, a lacuna observada pode ser interpretada como reflexo de barreiras linguísticas, institucionais e editoriais que dificultam a difusão internacional das pesquisas sobre cinema independente brasileiro.

Em termos cronológicos, a evolução das pesquisas sobre o cinema independente revela um ponto de crescimento a partir do biênio 2015-2016, esse aumento do interesse acadêmico está diretamente associado à consolidação das políticas de economia criativa no Brasil, bem como às transformações nos modos de produção e circulação impulsionadas pela digitalização e pelas plataformas de *streaming*, para compreender como esse crescimento se distribui nas diferentes instâncias de publicação e áreas do conhecimento, o Gráfico 10 apresenta a sobreposição temporal dos dados extraídos de todas as bases indexadoras utilizadas na pesquisa.

Gráfico 11 - Cronologia das publicações sobre o tema.

Fonte: Elaboração Própria

A leitura do Gráfico 11 evidencia uma forte assimetria na formalização e no escoamento do conhecimento científico da área, a curva referente à Biblioteca Brasileira De Teses e Dissertações (BDTD) domina amplamente o volume de registros, apresentando um crescimento estruturado e picos expressivos nos anos recentes, essa predominância demonstra que o debate sociopolítico e estético sobre o cinema independente tem sido intensamente fomentado na base dos programas de pós-graduação, caracterizando-se como um campo de pesquisa formativa muito ativo.

Por outro lado, as linhas correspondentes ao Portal CAPES e SciELO demonstram uma absorção acadêmica tardia, oscilante e com volumes residuais nos periódicos, essa disparidade indica a existência de um grave gargalo epistemológico: embora os pesquisadores em nível de mestrado e doutorado estejam produzindo vasta massa crítica sobre o setor (fenômeno visto pela análise dos dados na BDTD), há uma evidente barreira de publicação que impede a conversão dessas investigações em artigos indexados nas revistas de alto impacto, tal desequilíbrio reforça a percepção de que o cinema independente, apesar de sua vitalidade cultural e formativa, ainda luta por legitimação nos circuitos mais rígidos da ciência nacional.

O AMULETO (2023)⁶

Pode-se concluir que a integração entre a análise da legislação brasileira e a pesquisa bibliométrica sobre o cinema independente permite identificar o segmento como um campo de estudo interdisciplinar e estratégico, no qual convergem dimensões culturais, econômicas e estéticas, a legislação nacional, especialmente a Lei nº 12.485/2011 e as Instruções Normativas da Agência Nacional do Cinema (ANCINE), estabelece critérios formais de autonomia produtiva e define os parâmetros de atuação das produtoras independentes, garantindo-lhes espaço regulatório e de mercado (BRASIL, 2011; ANCINE, 2020a, 2020b).

No que se refere aos objetivos desta pesquisa, a análise bibliométrica possibilitou mapear a produção científica sobre cinema independente entre 2000 e 2025, identificar os autores, instituições e periódicos mais relevantes, bem como reconhecer as principais tendências temáticas presentes na literatura. Os resultados evidenciaram a concentração da produção acadêmica em determinadas instituições e pesquisadores, além da predominância de temas relacionados ao audiovisual brasileiro, políticas culturais, produção independente e economia criativa.

Os resultados permitem responder à questão proposta por este estudo, a produção científica sobre o cinema independente brasileiro entre 2000 e 2025 estrutura-se de forma concentrada em um núcleo restrito de autores, instituições e periódicos especializados, apresentando crescimento mais expressivo a partir da década de 2010 e predominância de pesquisas vinculadas às áreas de Comunicação, Artes e Estudos Audiovisuais, a análise bibliométrica também evidenciou a existência de crises de visibilidade epistemológica que caracterizam esse campo de investigação, manifestadas pela reduzida incidência de publicações indexadas, pela ausência de resultados em bases relevantes das Ciências Sociais Aplicadas, como a SPELL, pela concentração regional da produção científica em universidades do Sudeste e pela baixa institucionalização do tema em programas de pesquisa consolidados. Tais evidências indicam que, embora o cinema independente possua relevância cultural, econômica e política, sua inserção no debate científico permanece limitada e desigual.

A pesquisa também demonstrou que o conceito de cinema independente permanece marcado por múltiplas interpretações, a independência não se restringe à dimensão financeira, mas envolve aspectos estéticos, distributivos, tecnológicos e institucionais, refletindo a

⁶Filme de Toddy, produção independente pernambucana, simboliza o “amuleto” metodológico que a bibliometria pode oferecer com a necessidade de converter a massa crítica em artigos indexados.

complexidade das relações entre produção cultural, mercado e políticas públicas. Nesse sentido, o cinema independente deve ser compreendido menos como uma categoria fixa e mais como um campo de disputas e negociações entre diferentes formas de autonomia e dependência.

Por outro lado, o estudo revelou importantes limitações na consolidação científica da área. Embora exista volume expressivo de dissertações e teses, especialmente na BDTD, observou-se baixa presença do tema em periódicos indexados de maior impacto nacional e internacional. Essa dispersão sugere que parte significativa do conhecimento produzido sobre cinema independente ainda encontra dificuldades para alcançar maior visibilidade acadêmica.

Quanto aos objetivos específicos, os resultados permitiram identificar os principais autores, periódicos e instituições que estruturam o campo de pesquisa sobre cinema independente, além de evidenciar tendências temáticas associadas ao audiovisual brasileiro, às políticas culturais e à economia criativa. As análises de redes revelaram a concentração da produção científica em determinados grupos e instituições, indicando oportunidades para ampliação da colaboração acadêmica e fortalecimento da área. Esses resultados também oferecem subsídios para o aperfeiçoamento de políticas públicas voltadas ao audiovisual, especialmente no que se refere à produção, circulação e difusão do cinema independente brasileiro.

Dessa forma, conclui-se que o cinema independente brasileiro constitui não apenas uma importante manifestação cultural, mas também um objeto de pesquisa relevante para compreender as relações entre cultura, economia criativa e políticas públicas. O fortalecimento de redes de pesquisa, a ampliação da publicação em periódicos especializados e a aproximação entre os estudos do audiovisual e das Ciências Sociais Aplicadas representam caminhos promissores para o desenvolvimento futuro do campo.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- BAKØY, Eva *et al.* (org.). **European Film and Television Co-production: policy and practice**. Cham: Palgrave Macmillan, 2016.
- BENTES, Ivana. O audiovisual e as redes colaborativas: cultura digital e economia do compartilhamento. **Revista ECO-Pós**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 12-27, 2014.
- BERNARDET, Jean-Claude. **Cinema brasileiro: propostas para uma história**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- BOLAÑO, César Ricardo Siqueira. **Indústria cultural, informação e capitalismo**. São Paulo: Hucitec, 2000.
- BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- BRADFORD, Samuel C. Sources of Information on Specific Subjects. **Engineering**, v. 137, n. 3550, p. 85-86, 1934.
- BRASIL. Agência Nacional do Cinema (ANCINE). Instrução Normativa nº 134, de 24 de setembro de 2020. Brasília, DF: ANCINE, 2020.
- BRASIL. Agência Nacional do Cinema (ANCINE). Instrução Normativa nº 160, de 12 de maio de 2020. Dispõe sobre critérios de classificação de obras e produtoras independentes. Rio de Janeiro: ANCINE, 2020.
- BRASIL. Lei nº 12.485, de 12 de setembro de 2011. Dispõe sobre a comunicação audiovisual de acesso condicionado. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 13 set. 2011.
- COCCO, G. **Trabalho e cidadania: produção e direitos na era da globalização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- GRACIO, Maria Cláudia Cabrini; OLIVEIRA, Ely Francina Tannuri de. Indicadores cientométricos normalizados: um estudo na produção científica brasileira internacional (1996 a 2011). **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 128-152, jul./set. 2014.
- HOWKINS, John. **The Creative Economy: How People Make Money from Ideas**. London: Penguin, 2001.
- KING, Geoff. **American Independent Cinema**. London: I.B. Tauris, 2005.
- LEITÃO, Cláudia Sousa. **Criatividade e emancipação nas comunidades-rede: contribuições para uma economia criativa brasileira**. Florianópolis: Editora GEDAI, 2023.
- LEVY, Emanuel. **Cinema of outsiders: the rise of American independent film**. New York: New York University Press, 1999.

LOTKA, Alfred J. The frequency distribution of scientific productivity. **Journal of the Washington Academy of Sciences**, v. 16, n. 12, p. 317-323, 1926.

MACHADO-DA-SILVA, Clóvis L.; CUNHA, Vera C.; AMBONI, Nério. Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 19-32, 1990.

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.

PRICE, Derek John de Solla. **Little science, big science**. New York: Columbia University Press, 1963.

PRITCHARD, Alan. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia Criativa como Estratégia de Desenvolvimento**. São Paulo: Garimpo de Soluções e Itaú Cultural, 2008. Disponível em: <https://garimpodesolucoes.com.br/nossos-trabalhos/economia-criativa-como-estrategia-de-desenvolvimento-3/>. Acesso em: fev. 2026.

SIMIS, Anita. **Estado e cinema no Brasil**. 1993. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

SIMIS, Anita. **Política cultural**: o audiovisual. São Paulo: Alameda, 2016.

VENANZONI, Thiago Siqueira. **Diversidade social e políticas culturais**: práticas discursivas e coletivas no audiovisual brasileiro contemporâneo. 2021. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.27.2021.tde-04102023-093858>. Acesso em: 11 jun. 2026.

XAVIER, Ismail. **Alegorias do subdesenvolvimento**: cinema novo, tropicalismo e cinema marginal. São Paulo: Brasiliense, 1993.

ZIPF, George Kingsley. **Human Behavior and the Principle of Least Effort**. Cambridge: Addison-Wesley, 1949.